

Projeto oferece obras literárias com recursos de acessibilidade

Quatro obras literárias infantis e infantojuvenis foram disponibilizadas gratuitamente, em versão digital, com recursos de acessibilidade – legenda, narração, Libras, ilustrações e audiodescrição das imagens para pessoas com deficiência.

FOTOS: GENIVALDO CARVALHO

Projeto Diversos, iniciativa da Secretaria da Educação, traz várias obras com legenda, narração, linguagem de Libras, ilustrações e audiodescrição das imagens

O lançamento, realizado na Biblioteca de São Paulo, faz parte do Projeto Diversos – Livros Acessíveis e Inclusivos, iniciativa da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, por meio do Centro de Tecnologia e Inovação, em parceria com a organização Mais Diferenças.

Estão disponíveis os títulos *Uma nova amiga*, de Lia Crespo; *Serei Sereia*, de Kely de Castro; *O discurso do urso*, de Julio Cortazar, e *O menino no espelho*, de Fernando Sabino. O último estará também em formato de Leitura Fácil (uma adaptação dos textos das obras literárias para que possam ser lidas e compreendidas por qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades intelectuais ou lingüísticas).



Até junho, a plataforma no site do Centro de Tecnologia e Inovação (<http://cti.spdmafiliadas.org.br>) terá 10 títulos.

A ação tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento das políticas, programas e projetos relativos aos direitos das pessoas com deficiência, com ênfase no acesso ao livro e à leitura ao introduzir a questão da acessibilidade e inclusão. Além disso, busca mobilizar e estimular parcerias no setor do livro e leitura, com foco nas questões relativas à acessibilidade de produtos e conteúdo para as pessoas com deficiência.

“Pensar em inclusão, leitura e acesso à informação para todos demanda um traba-

lho de muitas mãos, muitos olhares, afetos e escritas, que nos ensina e possibilita necessariamente trabalhar em uma perspectiva inclusiva. Ninguém faz inclusão sozinho”, disse Carla Mauch, coordenadora técnica da Mais Diferenças, ao agradecer a todos os parceiros do projeto.

“Podemos acreditar que educação e cultura possibilitam a igualdade. Estes livros não são somente para pessoas com deficiência, trata-se de uma conquista enorme porque são a possibilidade para que todos possam ler de outras formas”, acrescentou.

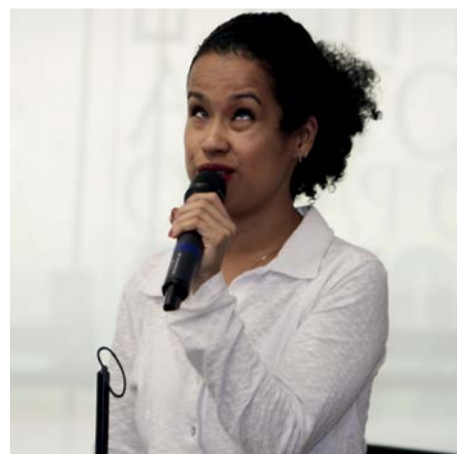
Importância do livro – Para Fernanda Garcia, diretora-executiva da Câmara

Brasileira do Livro, educação e cultura são fundamentais para melhorar o País: “Precisamos de educação e leitura para todos. Quando a Lei Brasileira de Inclusão entrou em vigor, passamos a fazer um trabalho de conscientização no mercado, falando da importância de como trabalhar e oferecer estes livros. É um desafio gigantesco para o setor, mas um desafio aceito. A gente consegue perceber que, nos últimos dois anos, o mercado se movimentou para fazer livros acessíveis”.

Lara Souto, coordenadora de desenvolvimento de projetos da Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência, destacou a importância dos livros acessíveis em sua trajetória acadêmica. Lara, que possui deficiência visual, cursou graduação em Letras, especialização em Tradução, outra em Linguagem das Artes, fez mestrado e atualmente cursa Pedagogia e especialização em Inclusão e Gestão das Diferenças. “Falar de livro para mim é algo visceral. Estou emocionada com este trabalho. Minha origem é acadêmica. Somente cheguei até aqui graças ao fato de ter acesso aos livros, como livros em áudio ou em formato digital”.



Carla Mauch, “Ninguém faz inclusão sozinho”



Lara Souto, “Falar de livro para mim é visceral”



Fernanda, “educação e leitura para todos”

Regina Amabile
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Nova opção para controle da dor em lesão da cartilagem do joelho

Pesquisadores do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas (HC), na capital paulista, revelam resultados positivos do uso de um aparelho de terapia de sinais pulsáteis (PST, da sigla em inglês) para tratar condromalácia patelar (enfraquecimento da cartilagem da patela). Artigos sobre o assunto foram divulgados nos últimos dois anos em congressos nacionais e internacionais do joelho, cirurgia, ortopedia e traumatologia.

Com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o estudo foi realizado de 2012 a 2014 e envolveu 40 voluntários de 20 a 45 anos com condromalácia patelar. “Usamos um método muito valorizado no meio científico hoje em dia, que é o estudo duplo-cego”, informa o ortopedista Marco Demange, chefe do Grupo do Joelho do IOT e professor-associado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).



Demange: Resultados positivos ao longo de 1 ano

No método duplo-cego, os pacientes foram divididos em diversos grupos, sendo que alguns deles receberam as sessões de PST e, outros, apenas simulações com a máquina desligada (placebo). Todos eles participaram da pesquisa sem saber qual tratamento foi aplicado.

O PST é um aparelho que usa um princípio de campo eletromagnético pulsátil, semelhante ao funcionamento de ímã e o seu movimento de aproximar e se distanciar de um objeto. Os voluntários passaram por nove sessões de PST de 60 minutos cada: uma por dia. Eles foram acompanhados antes da aplicação, três meses, seis meses e um ano após o tratamento.

“A condromalácia e a lesão da cartilagem da patela são difíceis de serem tratadas. O paciente pode se tratar com fisioterapia e infiltração, mas continua com a dor. Apesar da cirurgia ser indicada em alguns casos, nem sempre é a melhor opção”, comenta o especialista. Por esse motivo, o objetivo da pesquisa, diz ele, foi verificar se o PST é capaz de controlar a dor.

Demange contou que a técnica não invasiva não incomodou os voluntários e demonstrou resultados positivos ao longo

de um ano. “Os indivíduos com condromalácia patelar relataram melhora significativa da dor na região anterior do joelho. Mas esse tratamento não é curativo”, ressalta.

“Apesar de alguns pacientes terem apresentado sinais de melhora parcial no exame de ressonância com MAPA T2 (técnica específica), não houve comprovação científica da regeneração da cartilagem. Para esclarecer melhor se há algum efeito nesse sentido, necessitaríamos de um número muito maior de pacientes, o que representaria custo elevado para pesquisa”, enfatiza. Porém, o ortopedista do IOT defende que agora as pessoas com condromalácia patelar têm mais uma opção de tratamento, que poderá não ser eficaz para todos os casos.

Viviane Gomes
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial